1990.

. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática. Orientação da Profª Drª Angela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: (Org.). Os professores e sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 13-33.

OLIVEIRA, R. L. G. A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O

PAPEL DO PROFESSOR. IX congresso de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29/10/2009 – PUCPR.

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Revista Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010. Acesso em 01/06/2016. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-

2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/1605/900.

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UMA NECESSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SOCIABILIDADE

DANIELLE SANTANA SILVA OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo parte de uma pesquisa bibliográfica, na qual a sua abordagem objetiva-se ressaltar a importância das brincadeiras na educação infantil, mostrando a necessidade da construção da sociabilidade. Este artigo foi elaborado com o intuito de sensibilizar educadores e demonstrar a importância da brincadeira na construção do projeto político pedagógico escolar na educação infantil.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, imitação, memória e imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papeis.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente, suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, para a interiorização de determinados modelos de adultos no âmbito de grupos sociais diversos. Nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que possuíram anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém, ou algum conhecimento, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, seja eles, do relato de um adulto, de cenas assistidas da televisão, no cinema ou narrados em livros e etc.

Uma prática aonde a brincadeira infantil não é somente um aspecto natural da criança, mas poderá ser também uma excelente ferramenta para promover a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Educação Infantil; Sociabilidade.

INTRODUÇÃO

A educação está oportunizando mudanças no pensar da criança e percebe-se que o seu modo de olhar o mundo já não é mais o mesmo. É nessa perspectiva que se apresenta a educação infantil: a oportunidade de dar às crianças uma ‘’ nova’’ infância. Uma infância que deve ser respeitada em seus interesses e curiosidades, em que a criança deve brincar muito e, através da brincadeira, desenvolver suas potencialidades.

Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares e a escola desempenha um importante papel nesse aspecto, que é favorecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

A partir das brincadeiras ela leva para seu mundo das fantasias onde constrói seus conhecimentos sem limitações.

A brincadeira contribui para o desenvolvimento do potencial integral da criança. Sendo também o espaço que proporciona a liberdade criadora, um encontro com seu próprio mundo, descobrindo-se de maneira prazerosa.

Partindo desse pressuposto, e por acreditar que, muitas vezes, as brincadeiras não tem feito parte do currículo escolar, sendo ignoradas no planejamento diário, propõe-se uma reflexão acerca da utilização da brincadeira em seu aspecto pedagógico nas escolas de Educação Infantil. Assim, surgem alguns questionamentos motivadores para a realização dessa pesquisa:

A presente pesquisa, que tem por objetivo principal demonstrar como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança em idade pré-escolar, visa levantar informações sobre o modo como é vista a brincadeira no espaço da Educação Infantil. Assim como verificar se o ato de brincar, como meio de desenvolvimento de aprendizagem, é parte integrante do currículo escolar e do planejamento das aulas por parte dos professores.

Baseando-se na teoria Vygotskiana, percebe-se a importância da brincadeira como fonte de promoção do desenvolvimento infantil.

Vygotsky valoriza o fator social, mostrando que no jogo de papéis a criança cria uma situação imaginária, incorporando elementos do contexto culturais adquiridos por meio da interação e comunicação. Ou seja, a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõe o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

DESENVOLVIMENTO E JOGO INFANTIL / CONCEITOS

Uma das principais teorias formulada por Vigotsky, é que funções psicológicas são de origem sociocultural, ou seja, emergem de processos psicológicos elementares de origem biológica.

Isso ocorre através da interação da criança com membros mais experientes da cultura.

Essa interação propicia a internalização dos mediadores e da própria relação social.

Partindo de estruturas orgânicas elementares da criança, determinadas basicamente pela sua maturação, formam-se novas e mais complexas funções mentais, isso irá depender da natureza das experiências sociais a que ela está exposta.

Essa atividade humana, não separa o orgânico do social, destacando o valor da apropriação ativa, que a criança faz da cultura de seu grupo.

Através dessa experiência da vida social, da constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, ocorre a assimilação de muitas gerações e a formação de pensamentos e opiniões.

Segundo Vygotsky, nesse processo de desenvolvimento, a criança começa usando algumas formas de comportamento que outras usaram em relação a ela.

Desde os primeiros dias de vida da criança, ocorre um significado próprio no sistema de comportamento social, refratadas através do seu ambiente humano, isso vai envolver comunicação, ou seja, estará nesse momento bem presente a fala.

A solução do problema não é inicialmente diferenciada pelo bebê, no que se refere aos papéis desempenhados por ele e por quem o ajuda. A criança passa a desenvolver uma maturidade para auto se regular.

Os movimentos repetitivos, e tentativos do bebê, de estender os dedos para pegar ou alcançar um determinado objeto colocado distante dele, são interpretados pelo adulto como um pedido de ajuda para completar a tarefa. Esse movimento mal sucedido de pegar é interpretado como uma maneira de pedir para pegar, e lentamente passa a ser compreendido pela criança como um gesto de apontar, é que envolve a relação com o outro.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social relacionado a um processo através do qual as crianças penetram na vida social daqueles que o cercam. Essa forma se dá do momento em que as demonstrações e pistas usadas por um parceiro mais experiente, ou seja, pela internalizarão das prescrições adultas, que se apresentam na internalização.

A interação da criança com as pessoas de seu ambiente é de grande importância visando sua maturação, no aspecto da fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário.

É importante perceber que a construção do real vem do social, da interação com os outros, quando a criança imita o adulto e é orientada por ele, no pensamento silencioso a criança mentaliza o que originalmente era uma operação baseada em sinal.

A internalização da fala ocorre aproximadamente, dos três aos sete anos de idade. O diálogo interno libera a criança a raciocinar, a partir de uma determinada situação social imediata, e dessa forma permite-lhe controlar seu próprio pensamento.

Vygotsky cria um conceito para deixar

explicito o valor que a experiência social trás no campo cognitivo. Segundo ele, há uma zona de desenvolvimento proximal, que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado através da solução de seus problemas sem a ajuda do outro, ou seja, do mais experiente.

O tutor serve de uma forma indireta para a formação de consciência, até que a criança seja capaz de dominar sua própria ação, usando sua própria consciência e controle.

Ocorre a discretização da experiência, permitindo que a criança reflita sobre seu próprio comportamento, saindo da indiferenciação inicial.

CARACTERÍSTICAS DO JOGO INFANTIL

Vygotsky, leva em consideração que a criança muito pequena, está limitada em suas ações.

Na brincadeira, os objetos perdem a força determinadora sobre o comportamento infantil, a criança começa a perceber que pode agir independentemente daquilo que vê, pois a ação numa situação imaginária ensina a criança a administrar seu comportamento, não somente pela percepção, mas também pelo que representa o valor dessa situação.

A brincadeira permite a criança um estágio de transição em relação á representação, desde que um objeto pode ser o pivô da separação de um objeto real.

Não é apenas o objeto, mas a atividade da criança com ele, ou seja, seus movimentos e gestos, que lhe atribui sua função de substituto adequado. Dessa maneira a criança poderá atingir uma definição funcional de conceitos ou de objetos.

A chave para toda e qualquer função simbólica do brincar é, portanto a utilização pela criança de alguns objetos, como brinquedos, e a possibilidade de executar com eles um gesto de representação. Dessa forma, os jogos, desenhos infantis, unem os gestos e a linguagem escrita.

Vygotsky conclui que a similaridade perceptiva dos objetos tem um papel extremamente considerável para a criança compreender a simbologia utilizada na brincadeira-experimento, mas os objetos admitem o gesto apropriado para reproduzir o elemento original da situação.

Aos poucos o objeto utilizado na brincadeira adquire função de signo, e torna-se independente dos gestos da criança. Vygotsky também considera que a brincadeira do faz-de-conta tem uma grande relevância para a aprendizagem da linguagem e da escrita.

A criação de uma situação imaginária possibilita que a criança opere com um significado alienado numa situação real, e que renuncie seus impulsos imediatos.

É essencial na brincadeira existir uma determinada regra, a criança passa a ter prazer em cumpri-la, sendo dessa forma, no futuro constituirá o nível básico de ação real e moralidade do indivíduo.

O desenvolvimento imaginatório da criança associa-se, diretamente á aquisição da fala, que rege a formação de representação sobre objetos, e permite a criança imaginar um objeto que ela nunca viu ou ouviu antes.

A criança parte de uma situação ima-

ginária, que é uma reprodução de uma determinada situação real, sendo, a brincadeira muito mais a lembrança de algo que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova.

Partindo do momento em que há o desenvolvimento da brincadeira, podemos perceber que existe um movimento em direção a realização consciente do seu propósito. Dessa forma vão surgindo as regras, que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar.

A brincadeira de certa forma proporciona uma ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, formando uma nova atitude em relação ao real.

Estas verdades estimulam pesquisas sobre novas condições para o desenvolvimento das crianças em creches e pré-escolas, em especial sobre a interação adulto-criança e criança-criança, mostrando que existe um campo fértil para novas propostas pedagógicas para a faixa de zero a seis anos de idade.

DEFINIÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA

É muito importante à relação entre o jogo, criança e a educação. Portanto tem uma atenção desta autora referente este tema muito grande.

No ponto de vista histórico foi feito uma análise de um jogo referente a uma criança presente no cotidiano de uma determinada época. A criança se ocupa em um conjunto de relações com o mundo todo, a partir daí é que é formado a imagem da criança e do brincar.

Toda criança tem um cotidiano marcado, com suas famílias e que vai passando de geração em geração. E a partir do cotidiano de cada um é que se forma suas capacidades, suas habilidades, seus sentimentos e suas ideias. Que reflete na vida da criança no seu modo de ser, agir e brincar.

Cada ano que passa vem crescendo e disputando um certo interesse nos pesquisadores para analisar a criança e o jogo. O brincar é um elemento indispensável para educar a criança, o jogo é apontado como uma ação livre e espontânea da criança pela ação orientada por adultos. O jogo livre é apontado pela psicologia funcionalista que é o movimento da escola nova, que divulga o jogo como um fator importante para a educação infantil de um modo geral.

Nesta época em que vivemos a ideia é a do jogo educativo, como recursos de ensino para conteúdos escolares.

Os jogos de exercícios, que à primeira vista parecem ser apenas a repetição mecânica de gestos automáticos, caracterizam para os bebês os efeitos esperados, isto é, a criança age para ver o que sua ação vai produzir , sem que por isso, se trate de uma ação exploratória . O efeito é buscado pelo efeito naquilo que ele tem justamente de comum : a criança toca e empurra, desloca e amontoa, justapõe e superpõe “ para ver no que vai dar “ . Portanto desde o início introduz na atividade lúdica da criança uma dimensão de risco e de gratuidade em que o prazer da surpresa opõe-se à curiosidade satisfeita . ALMEIDA (1994, p. 43).

A ideia é trabalhar o jogo, a criança na pré-escola e a educação o fator principal é que o jogo é fundamental para a educação e o desenvolvimento infantil. A infância sem-

pre carrega junto às brincadeiras que se renovam de geração em geração. Brincadeira é uma linguagem infantil, toda brincadeira é uma imitação transformada, por emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

O ato de brincar, os sinais, os objetivos e os gestos, significam outra coisa do que parece ser. A criança ao brincar recriam e repensam ao acontecimento que dão origem, sabendo que estão brincando. O principal papel da criança, entre crianças, é o papel que assumem enquanto brincam sempre na brincadeira a criança gosta de alguma cena que ela já presenciou no passado colocando em ação. No ato de brincar é que a criança estabelece suas características do papel que assume, mostrando sua identidade.

Na brincadeira é importante que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir em um determinado tema, o desenvolvimento depende da vontade de quem brinca.

É importante no ato de brincar, oferecer um material adequado, em um espaço estruturado para brincar que permite a criatividade e a organização infantil. O professor tem que organizar situações de brincadeiras que ocorrem da maneira diversificada para propiciar as crianças que tenha tema e objetivo, companheiros com quem brincar jogos de regras e construção, e assim elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Para resolver esta tensão, a criança (...) envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, esse mundo é o que chamamos de brinquedo (1989, p.106).

Hoje como processo de industrialização e urbanização caiu muito o espaço das brincadeiras infantis com o crescimento da ciência da educação e o desenvolvimento da criança. Com tudo isso este estudo poderá contribuir para uma reflexão para os que se interessam pela criança.

É importante sempre lembrar que brincar faz parte do desenvolvimento da criança e que as brincadeiras oferecem diversão e entretenimento, além de ajudar no aprendizado. Os jogos e brinquedos estimulam a inteligência e ao mesmo tempo exercitam a concentração e atenção. Através dessa atividade agradável a criança enfrenta suas tensões diárias, relaxa, ficando mais calma. A linguagem verbal torna-se fluente e ela aprende seus limites, respeitando-os.

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, é crescente o reconhecimento de que a brincadeira constitui-se em um elemento chave para o próprio desenvolvimento humano. O brincar tem sido estudado e discutido continuamente por diferentes autores.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

A escola, enquanto instituição que tem uma função social a desempenhar na organização da sociedade, participando do processo de constituição dos homens, situa-

se como um ambiente de relações sociais, representando um espaço possível e privilegiado onde a brincadeira seja concretizada.

No entanto, este espaço possível tem sido garantido por nossas instituições escolares? A brincadeira, enquanto fator que contribui para a formação do sujeito, tem sido estudada e pesquisada como tal pelos profissionais da área?

Na infância parece não deixar dúvidas, a criança brinca para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos entre as pessoas.

Para a criança o brincar é uma atividade imaginativa e interpretativa que compreende o corpo e a mente. As brincadeiras possuem sentido próprio, brincar deve ser preenchido pelo prazer de forma espontânea e criativa. A forma como se organizam, inventam, criam papéis, um novo mundo repleto de sentimentos e expressividades.

Wajskop (2001), preocupada em pesquisar as condições concretas na escola que favorecem o desenvolvimento das brincadeiras pelas crianças, relata que a escola prioriza a preparação da criança para o ensino fundamental, utilizando-se das brincadeiras apenas como recurso didático de sedução. A autora propõe períodos longos entre as atividades dirigidas, para que a criança tenha espaço para brincar livremente, sugere também a organização do ambiente, incorporação da brincadeira no currículo, integração do professor nas brincadeiras, às vezes como observador outras como participante ativo.

É preciso haver um projeto pedagógico que considere a introdução da brincadeira até a sua realização, análise e avaliação.

As brincadeiras podem ser praticadas de maneiras construtivas e não como uma série de preenchimentos de lacunas em lições, ou como atividades sem sentido. As brincadeiras podem resolver problemas, ajudar a remover as barreiras entre indivíduos, criam interesses e despertam entusiasmo. Postos em prática com uma finalidade e com eficiência, podem tornar-se a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades.

Durante muito tempo, a definição de sua identidade profissional baseou-se na oposição entre brincar e estudar, a escolinha e a creche são lugares para brincar, a escola para estudar.

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém, ao mesmo tempo, regulamentada; meio de superação de infância, assim como modo de constituição da infância; maneira de apropriação do mundo.

O Educador também deve intervir no brincar, para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Identifica situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo a fazer a criança avançar do ponto em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

Para fazer tudo isso o educador não pode aproveitar a hora do brinquedo para realizar outras atividades. Deve estar inteiro e atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos e sentimentos.

A escola deve ser um lugar onde o aluno possa investigar e construir seu próprio pensamento e dominar suas ações e é através da atividade lúdica que se produz aprendizado espontâneo. Nesse sentido, é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciên-

cia da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Assim como é importante o cuidado com a alimentação, higiene e necessidade básicas da criança são igualmente expressivo o afeto dedicado a ela, também como os estímulos através de uma recepção calorosa aos seus anseios e necessidades que só serão supridas através das brincadeiras propiciadas dentro de um programa.

É importante que cada educador infantil procure fazer a sua parte no sentido de contribuir para o desenvolvimento de seus alunos, valorizando o que a criança mais sabe e gosta de fazer: o ato de brincar.

Crianças gostam de brincar em sua casa, sozinhas, com os amigos, e eventualmente com um adulto significativo para elas, desde que não interfira muito. Brincar é sua forma de ser e estar no mundo. É nas brincadeiras que ela encontra sentido para a sua vida, é nelas que as coisas se tornam, são construídas de muitos modos e repetidas tantas vezes quantas a criança quiser.

As brincadeiras humanizam as crianças e possibilitam, ao seu modo e ao seu tempo, compreender e realizar, com sentido, sua natureza humana, bem como o fato de pertencerem a uma família e a uma sociedade em determinado tempo histórico e cultural.

A criança pode, através das brincadeiras, imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente, e assim, vai construindo em esquemas verbais ou simbólicos tudo aquilo que desenvolveu durante os primeiros anos de vida. Com isso, pode ampliar seu mundo estendendo ou aprofundando seus conhecimentos para além de seu próprio corpo, pode encurtar tempos, alargar espaços, substituir objetos e criar acontecimentos. Além disso, pode entrar no universo de sua cultura ou sociedade aprendendo, costumes, regras e limites.

Por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume característica de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade . Não se conhece a origem da amarelinha, do pião, das parlendas, das formulas de seleção . Seus criadores são anônimos. Sabe-se apenas , que provêm de práticas abandonadas por adultos , de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos (2001,p.38).

As brincadeiras devem ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A educação infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada e organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer de brincar devido a tal presença.

Quando o professor tem a preocupação de colocar a brincadeira como parte integrante no planejamento diário, está dando a oportunidade de a criança aprender comprazer, preparando-se para um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, aguçando sua curiosidade natural e sua vontade de experimentar. As brincadeiras devem ser assunto entre professores e crianças, tanto nas rodas de conversa, e situações comunicativas informais.

As atividades lúdicas devem ser estendidas aos diversos espaços da instituição, interno e na parte externa, inclusive na brinquedoteca, devem torná-las mais criativas, envolvendo materiais disponíveis, os tempos

e espaços para brincar e as interações infantis.

A brinquedoteca é um espaço para estimular a exploração lúdica, onde a criança brinca livremente, descobre coisas novas, supera desafios, toma decisões, desenvolve e exercita suas capacidades motoras, emocionais, cognitivas e interativas. Dispostos em cantos temáticos, os brinquedos estimulam a livre expressão da criança, permitindo a concretização do imaginário, o desenvolvimento da linguagem, a interação social e a estruturação da personalidade. A ampliação do repertório de brincadeiras e as possibilidades de brincar vão além do faz de conta, como jogos de regras, brincadeiras cantadas entre outros.

Os materiais devem ser diversificados com brinquedos convencionais, industrializados e artesanais, e materiais não estruturados como o papelão, tecidos, pneus e outros, favorecendo as invenções infantis. Incluir fantasias e adereços que possibilitem as crianças viverem diferentes papéis. E contar com a presença de objetos da própria cultura.

O ato de brincar corresponde a um impulso natural da criança, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. Dessa forma, a escola pode e deve ser um lugar de brincadeiras, de atividades que fazem sentido para a criança, que fazem parte do seu modo de ser e entender o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o brincar como finalidade pedagógica, nos leva a uma reflexão acerca do relevante papel que o educador infantil tem a desempenhar nesse aspecto, proporcionando possibilidades e oportunidades para que a criança brinque e, ao mesmo tempo, aprenda, dentro de um contexto planejado e equilibrado entre a ação do educador e a espontaneidade do educando com o máximo de aproveitamento em prol do desenvolvimento integral da criança.

Compreendida dessa forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como um ser histórico e social.

Se a brincadeira é efetivamente, uma necessidade de organização infantil, ao mesmo tempo em que é o espaço da interação das crianças, então esta brincadeira se transforma em fator utilizado pela criança para sua organização e trabalho. Concluo que segundo pesquisas realizadas, a constatação da existência da brincadeira na criança era interpretada a partir da natureza infantil, biologicamente determinada para a qual a mesma cumpre requisitos do desenvolvimento básico e predeterminado. Assim, no que diz respeito ao tema abordado, fica claro que o brincar é parte integrante do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, onde ela tem a oportunidade de através do imaginário, expressar suas angustias, sentimentos e emoções. Através da brincadeira, a criança irá construir uma base de compreensão de sistemas simbólicos, habilidades de criar, satisfações, dificuldades e acima de tudo, desafios.

Para que isso se torne possível, é importante que todas as pessoas envolvidas com o desenvolvimento das crianças, tenham consciência do que o brincar pode significar na vida.

Concluo que o professor é uma das partes fundamentais para o desenvolvimento